

Hospitalizações por transtornos mentais e comportamentais no Piauí, antes e durante a pandemia de COVID-19

Hospitalization for mental and behavioral disorders in Piauí, before and during the COVID-19 pandemic

Hospitalización por trastornos mentales y de conducta en Piauí, antes y durante la pandemia del COVID-19

Recebido: 04/12/2022 | Revisado: 17/12/2022 | Aceitado: 18/12/2022 | Publicado: 22/12/2022

Blenda Evangelista de Moura

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8724-0426>
Centro Universitário do Norte, Brasil
E-mail: blendaevangelista@gmail.com

Giovanna Silva Ramos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8402-7945>
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil
E-mail: gioramos570@gmail.com

Andresa de Araújo Sales

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4992-3108>
Faculdade Estácio Teresina, Brasil
E-mail: andresadearaujosales@gmail.com

Igor Evangelista Melo Lins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2745-0944>
Universidade Federal do Ceará, Brasil
Email: igoormelo73@gmail.com

João Paulo Cardoso de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4250-9222>
Centro Universitário do Estado do Pará, Brasil
E-mail: joao.lima10@hotmail.com

Danyelete Rodrigues de Lira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8132-4079>
Faculdade Estácio Alagoas, Brasil
E-mail: danyeleteyra_@hotmail.com

Mario Ricardo Fernandes Nakao

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3722-9007>
Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Brasil
E-mail: marionakao@gmail.com

Maria Paula Vieira Nunes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0595-3762>
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
E-mail: m.paula_n@outlook.com

Nathalya Heinrich dos Santos Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8381-5736>
Faculdade Estácio Teresina, Brasil
E-mail: nathalya.heinrichi@gmail.com

Francisco Rafael de Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3479-098X>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: frcarvalho@ufpi.edu.br

Resumo

Objetivo: Analisar os dados referentes ao perfil das hospitalizações por transtornos mentais e comportamentais no estado do Piauí, antes e durante a pandemia de COVID-19. Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo e descritivo. Sua base fundamenta-se em dados secundários dos registros de internações hospitalares de indivíduos com Transtornos Mentais e Comportamentais extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Resultados: Foram avaliadas e comparadas as variações dos números de internações por transtornos mentais e comportamentais no período de agosto de 2017 a dezembro de 2019 e de janeiro de 2020 a agosto de 2022 por região de saúde, relação ao sexo, de acordo com raça/ cor e faixa etária. Considerações finais: Notou-se em relação às internações hospitalares por Transtornos Mentais e Comportamentais no período de agosto de 2017 a agosto de 2022, uma discreta diminuição nas internações hospitalares, a qual as medidas preventivas adotadas

na contenção do coronavírus como lockdown e isolamento social podem ter limitado as internações hospitalares; além do recorte temporal adotado na pesquisa não contemplar os anos de 2017 e 2022 na sua totalidade, devido a disponibilidade dos dados.

Palavras-chave: Morbidade; Saúde mental; Hospitalização; Pandemias; COVID-19.

Abstract

Objective: To analyze data regarding the profile of hospitalizations for mental and behavioral disorders in the state of Piauí, before and during the COVID-19 pandemic. **Methodology:** This is a quantitative and descriptive epidemiological study. Its base is based on secondary data from hospitalization records of individuals with Mental and Behavioral Disorders extracted from the Department of Informatics of the Brazilian Unified Health System (DATASUS). **Results:** Variations in the number of hospitalizations for mental and behavioral disorders were evaluated and compared from August 2017 to December 2019 and from January 2020 to August 2022 by health region, gender, race/ color and age group. **Final considerations:** In relation to hospital admissions for Mental and Behavioral Disorders from August 2017 to August 2022, a slight decrease in hospital admissions was noted, which the preventive measures adopted to contain the coronavirus, such as lockdown and social isolation, can have limited hospital admissions; in addition to the time frame adopted in the research, it does not include the years 2017 and 2022 in their entirety, due to data availability.

Keywords: Morbidity; Mental health; Hospitalization; Pandemics; COVID-19.

Resumen

Objetivo: Analizar datos sobre el perfil de internaciones por trastornos mentales y del comportamiento en el estado de Piauí, antes y durante la pandemia de COVID-19. **Metodología:** Se trata de un estudio epidemiológico cuantitativo y descriptivo. Su base se basa en datos secundarios de registros de hospitalización de personas con Trastornos Mentales y del Comportamiento extraídos del Departamento de Informática del Sistema Único de Salud Brasileño (DATASUS). **Resultados:** Se evaluaron y compararon las variaciones en el número de hospitalizaciones por trastornos mentales y del comportamiento de agosto de 2017 a diciembre de 2019 y de enero de 2020 a agosto de 2022 por región de salud, sexo, raza/color y grupo de edad. **Consideraciones finales:** En relación con los ingresos hospitalarios por Trastornos Mentales y del Comportamiento de agosto de 2017 a agosto de 2022, se observó una ligera disminución de los ingresos hospitalarios, que las medidas preventivas adoptadas para contener el coronavirus, como el confinamiento y el aislamiento social, pueden tener limitaciones hospitalarias. admisiones; además del marco temporal adoptado en la investigación, no incluye los años 2017 y 2022 en su totalidad, por disponibilidad de datos.

Palabras clave: Morbilidad; Salud mental; Hospitalización; Pandemias; COVID-19.

1. Introdução

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, que ocasiona síndrome respiratória aguda grave podendo levar à morte (Who, 2020a). Os primeiros casos da doença foram descritos no dia 31 de dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China (Who, 2020b). No Brasil, o primeiro caso da doença COVID-19 foi registrado em 26 de fevereiro de 2020 no estado de São Paulo (Brasil, 2020).

O contexto da pandemia da doença COVID-19 levou a população mundial ao isolamento social, aumentando sintomas de ansiedade e depressão assim como os níveis de estresse, trazendo para o dia a dia os transtornos mentais e comportamentais que se apresentam como uma perturbação intelectual, emocional ou comportamental e acarreta prejuízos psicológicos, biológicos e até mesmo físicos (Apa, 2014; Junior et al., 2021).

Os Transtornos Mentais e Comportamentais são agravos de grande relevância e atingem pessoas de todas as idades, sexo e classes sociais e caracterizam-se por serem influenciados por vários fatores que prejudicam o equilíbrio emocional do indivíduo impedindo-o de socializar com amigos, família e outras pessoas, podendo reduzir a capacidade de autocrítica e, dependendo da gravidade, impossibilita o desenvolvimento profissional (Santos et al., 2021; Bárbaro et al., 2009).

Estimativas globais de saúde, apontam que mais de 970 milhões de pessoas são afetadas por transtornos mentais, ou seja, 13,04% da população que habita o planeta, sendo a segunda maior causa de incapacidade e representada principalmente pela depressão, conforme estudo desenvolvido pelos: Colaboradores de Doenças e Lesões do GBD 2019 (2020). A OMS afirma que em 2019 houve um aumento mundial de 18,4% dos casos de depressão nos últimos 10 anos e viu-se a necessidade de lançar iniciativas especiais para a saúde mental para serem realizadas entre 2019 e 2023 oferecendo cobertura universal de

saúde mental garantindo o acesso e cuidados de qualidade para pessoas de 12 países atingindo mais de 100 milhões de pessoas (Brasil, 2019; Who, 2021).

Os dados epidemiológicos dos TMC no Brasil são representados pela estimativa de que 14,1 milhões de pessoas apresentem algum diagnóstico de transtorno mental, sendo 7,6% a partir de 18 anos, diagnosticado com depressão, sendo que a depressão representa, nos últimos 10 anos, um aumento de 18,4%. Com a compilação desses dados, o Brasil se apresenta como o segundo país do mundo com a maior prevalência de transtornos de ansiedade e o terceiro país da América do Sul com indivíduos afetados pela depressão (Brasil, 2019).

No estado do Piauí, as internações por transtornos mentais e comportamentais registrados no estudo de (Melo et al 2022) apontam um total de 40.608 internações entre os anos 2008 e 2020, onde 30,2% são registradas na capital Teresina. Dados mostram que as internações de adultos correspondem a 94,4% do total apresentado e que o sexo masculino é o mais atingido por essas comorbidades (Melo et al., 2022).

Apesar dos dados de transtornos mentais e comportamentais divulgados no Brasil, apenas 5% do total de casos esperados é notificado e registrado no Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), mostrando que os números são, na verdade, muito maiores do que os registrados. Só no ano de 2014 houve o equivalente a 2,5 milhões de pessoas com distúrbios mentais e comportamentais sem registros (Santos et al., 2021).

Diante de dados como o apresentado, observou-se no país a necessidade de uma reforma psiquiátrica desde os anos 2000 e assim criou-se em 2001 a Lei Nº 10.216 de abril de 2001 para que o acesso aos serviços de saúde fosse garantido (Júnior et al., 2021).

Já em 2011, com a demanda de atendimentos de transtornos mentais e comportamentais crescendo, foi iniciada pelo Ministério da Saúde a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), com serviços especializados à saúde mental da população como: atenção primária, atenção psicossocial especializada, atenção de urgência e emergência e atenção hospitalar (Brasil, 2011).

Diante do exposto, tendo em vista a importância da temática para a saúde pública, o objetivo do presente trabalho é analisar os dados referentes ao perfil das hospitalizações por transtornos mentais e comportamentais no estado do Piauí, antes e durante a pandemia de COVID-19.

2. Metodologia

Delineamento

Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo e descritivo (Pereira et al., 2018). Sua base fundamenta-se em dados secundários dos registros de internações hospitalares de indivíduos com Transtornos Mentais e Comportamentais extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). O recorte temporal escolhido para analisar o comportamento das internações hospitalares no período antes e durante a pandemia de COVID-19 foi o período compreendido entre agosto de 2017 e agosto de 2022, no Estado do Piauí, Brasil.

Local do estudo

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2021 o Estado do Piauí acumulava o montante de cerca de 3.289.290 habitantes, agrupados territorialmente em 224 municípios, divididos em 4 macrorregiões, que por sua vez são distribuídas em 11 regiões de saúde: Carnaubais, Cocais, Chapada das Mangabeiras, Entre Rios, Planície Litorânea, Serra da Capivara, Tabuleiros do Alto Parnaíba, Vale do Canindé, Vale dos Rios Piauí e Itaueiras, Vale do Rio Guaribas e Vale do Sambito (Pereira, Nascimento & Rodrigues, 2017)

A Rede de Atenção Psicossocial é constituída pelos componentes de Atenção Básica em Saúde, da Atenção Psicossocial Especializada, da Atenção de Urgência e Emergência, da Atenção Residencial de Caráter Transitório e Atenção

Hospitalar.

A Rede de Atenção Psicossocial do Estado do Piauí está composta por: 67 Centros de Atenção Psicossocial – CAPS, dentre esses: 44 são da modalidade CAPS I, 10 da modalidade CAPS II, 01 da modalidade CAPS III, 03 da modalidade CAPS i- infanto-juvenil, 07 da modalidade CAPS AD- álcool e outras drogas, 02 da modalidade CAPS AD III – 24 horas; 04 Serviços Residenciais Terapêuticos; Programa de Volta para Casa (PVC); Hospital Psiquiátrico Areolino de Abreu - HAA, com 160 leitos de internação; 10 Unidades integradas de saúde com ambulatório de psiquiatria em Teresina; 01 SHR AD– Serviço Hospitalar de Referência em Álcool e outras Drogas – Hospital do Mocambinho; 08 leitos de psiquiatria na MDER; 01 Consultório de Rua (Sesapi, 2017).

Crítérios de inclusão e exclusão

Dos 224 municípios do Piauí, somente 38 foram incluídos na pesquisa, sendo eles: Alagoinha Do Piauí, Alto Longá, Altos, Amarante, Arraial, Barras, Bom Jesus, Campo Maior, Canto Do Buriti, Castelo Do Piauí, Cocal, Curimatá, Esperantina, Floriano, Guadalupe, Ipiranga Do Piauí, Itaueira, Jaicós, Luís Correia, Luzilândia, Miguel Alves, Monsenhor Hipólito, Oeiras, Parnaíba, Paulistana, Pedro II, Picos, Piracuruca, Piripiri, Regeneração, São Félix Do Piauí, São Miguel Do Tapuio, São Raimundo Nonato, Simplício Mendes, Teresina, União, Uruçuí E Valença Do Piauí.

Como critério de exclusão, não participaram da pesquisa os municípios nos quais não possuem registro de internações por Transtornos Mentais e Comportamentais durante o período analisado.

Variáveis do estudo

As variáveis utilizadas foram as seguintes: região de saúde (CIR), morbidades classificadas como CID-10, faixa etária, sexo, cor/raça, média de permanência hospitalar e valor médio da internação.

Fontes de dados e mensuração:

Foram coletados os dados na plataforma DATASUS no mês de outubro de 2022. Os filtros utilizados foram “Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS)”, “Geral, por local de internação – a partir de 2008”, “Estado do Piauí” e “grupo V. Transtornos Mentais e Comportamentais”.

Para análise de dados, utilizou-se estatística descritiva, através da análise das variáveis, interpretando os valores obtidos, caracterizando assim, o perfil das hospitalizações por transtornos mentais e comportamentais durante o recorte temporal escolhido.

Análises e interpretações dos dados:

Os dados obtidos na plataforma DATASUS foram tabulados e analisados por meio do software Microsoft Excel®. Realizado o somatório de casos de internação por ano, a porcentagem de casos em cada região, a porcentagem de casos por transtornos mentais e comportamentais, o somatório de casos por sexo, porcentagem de casos por sexo, somatório de casos por cor/raça, porcentagem de casos por cor/raça, porcentagem de casos por faixa etária, média de permanência hospitalar, somatório das médias por ano, valor médio das internações e o somatório do valor médio das internações.

O valor médio se obteve através da fórmula:

$$\mu = \frac{\sum_{i=1}^N xi}{N}$$

Na média, a fórmula utilizada foi:

$$\text{média} = \frac{\text{soma dos dados}}{\text{número de dados}}$$

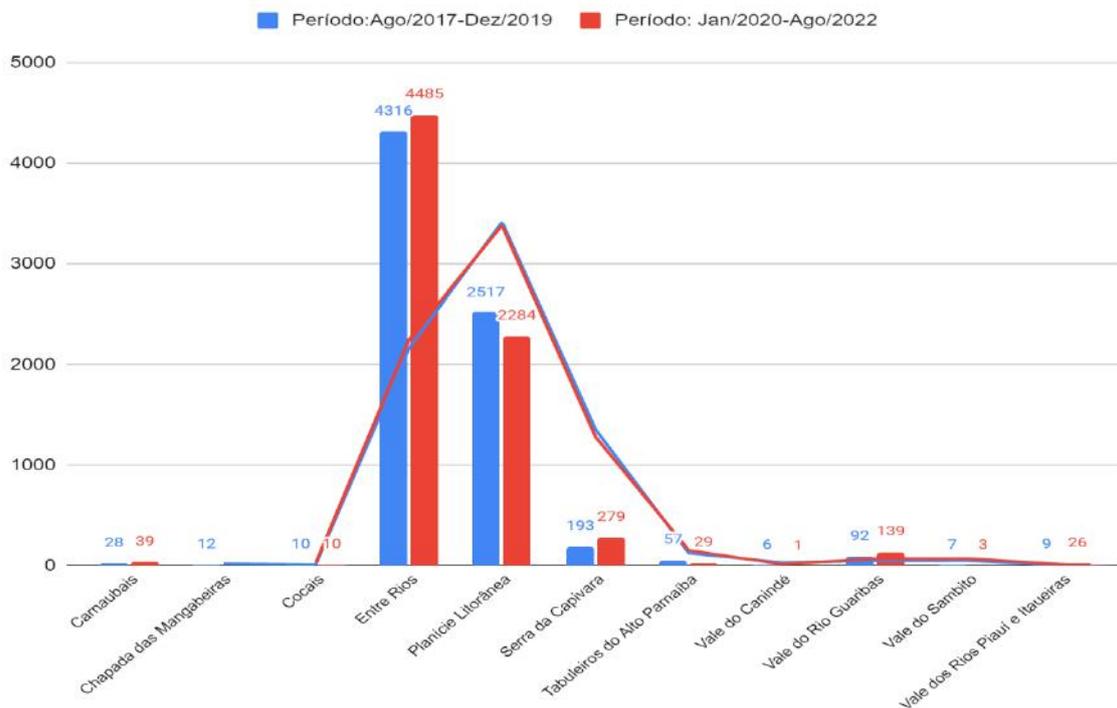
Aspectos éticos:

O artigo científico fundamenta-se em dados secundários oficiais do Ministério da Saúde, de natureza anônima e domínio público, tendo em vista esse contexto, dispensa-se parecer de apreciação ao Comitê de Ética em Pesquisa no Brasil.

3. Resultados

Foram avaliadas e comparadas as variações dos números de internações por transtornos mentais e comportamentais no período de agosto de 2017 a dezembro de 2019 (7.291 internações) e de janeiro de 2020 a agosto de 2022 (7.267 internações) por região de saúde. Verificou-se que durante os dois períodos avaliados (antes e durante a pandemia de COVID-19) a região Entre Rios possui os maiores números de internações e a região Vale do Canindé a menor (Figura 1).

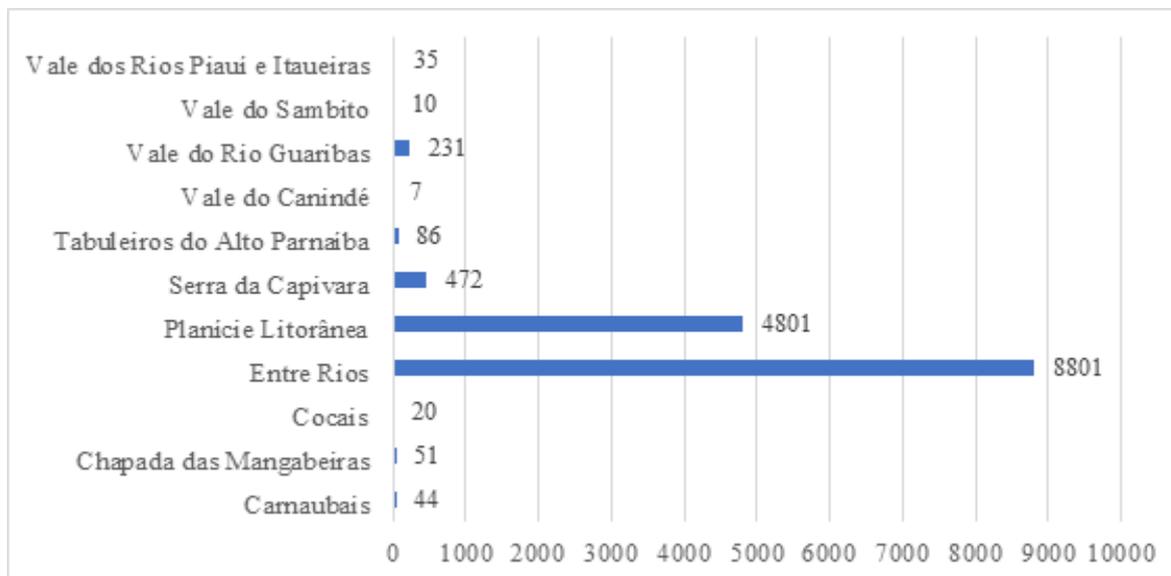
Figura 1 - Internações hospitalares por Região de Saúde de acordo com o período (antes e durante a pandemia de COVID-19). Capítulo CID-10: V - Transtornos mentais e comportamentais. Período agosto de 2017 a dezembro de 2019 e de janeiro de 2020 a agosto de 2022.



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) (2022).

Foram avaliadas e comparadas as variações dos números de internação por transtornos mentais e comportamentais, nas Regiões de Saúde, no período de agosto de 2017 a agosto de 2022. Neste outro gráfico podemos avaliar que a região Entre Rios possui a maior taxa de internação nesse período com 8801 internações e em segundo lugar a Planície Litorânea com 4801 internações (Figura 2).

Figura 2 - Total de Internações hospitalares por Região de Saúde. Capítulo CID-10: V - Transtornos mentais e comportamentais. Período agosto de 2017 a agosto de 2022.



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) (2022).

Foram avaliadas e comparadas as variações dos números internação por transtornos mentais e comportamentais, nas Regiões de Saúde, no período de agosto de 2017 a agosto de 2022. Na Tabela 1 podemos observar na Região Entre Rios, que possui 60,45% das internações das regiões, entre 2019 e 2020 houve uma diminuição do número de internações, voltando a aumentar em 2021 e diminuindo em 2022.

A região de Planície Litorânea que ficou em segundo lugar com 32,98%, foi observada que durante os anos, até mesmo durante a pandemia, as internações foram diminuindo com o passar dos anos (Tabela 1).

Tabela 1 - Internações hospitalares por Região de Saúde e ano de atendimento. Capítulo CID-10: V - Transtornos mentais e comportamentais. Período agosto de 2017 a agosto de 2022.

Regiões de Saúde	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total	%
Carnaubais	7	14	8	4	8	3	44	0,30%
Chapada das Mangabeiras	2	4	6	9	23	7	51	0,35%
Cocais	3	-	8	1	2	6	20	0,14%
Entre Rios	726	1789	1834	1410	1752	1290	8801	60,45%
Planície Litorânea	437	1063	1025	871	849	556	4801	32,98%
Serra da Capivara	14	73	106	105	103	71	472	3,24%
Tabuleiros do Alto Parnaíba	8	22	27	13	7	9	86	0,59%
Vale do Canindé	1	1	4	1	-	-	7	0,05%
Vale do Rio Guaribas	24	29	40	33	74	31	231	1,59%
Vale do Sambito	1	2	4	-	1	2	10	0,07%
Vale dos Rios Piauí e Itaueiras	1	2	6	13	12	1	35	0,24%
Total	1224	2999	3068	2460	2831	1976	14558	100,00%

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) (2022).

Dentro da abordagem Entre Regiões de Saúde, percebe-se na tabela 2, que os transtornos que mais prevaleceram no período de agosto de 2017 a agosto de 2022, foi o esquizotípicos, esquizofrenia e delirantes, representando 37,47% (5.455); seguido do transtorno do humor-afetivos 20,77% (3.024) e por uso de substâncias psicoativas representando 19,88% (2.894). Percebe-se que esse quadro não representa de forma fidedigna o cenário da Pandemia, uma vez que recursos foram direcionados para outras prioridades, o que pode ter mascarado o período de 2020 a 2021 (Tabela 2).

Tabela 2 - Internações hospitalares por Transtornos Mentais e Comportamentais segundo o ano de atendimento. Capítulo CID-10: V - Transtornos mentais e comportamentais. Período agosto de 2017 a agosto de 2022.

Transtornos Mentais e Comportamentais	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total	%
Demência	10	27	20	30	32	17	136	0,93%
Devido uso de álcool	132	350	443	300	354	221	1800	12,36%
Devido uso de substância psicoativas	260	563	548	475	598	450	2894	19,88%
Esquizofrenia, esquizotípicos e delirantes	449	1113	1173	929	1041	750	5455	37,47%
Transtornos de humor [afetivos]	280	687	607	503	561	386	3024	20,77%
Neuróticos e relacionados com stress	15	51	58	47	37	21	229	1,57%
Retardo mental	17	39	39	31	36	31	193	1,33%
Outros transtornos mentais e comportamentais	61	169	180	145	172	100	827	5,68%
TOTAL	1224	2999	3068	2460	2831	1976	14558	100,00%

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) (2022).

Em relação ao sexo, observa-se que a maior taxa de internações se refere ao sexo masculino, representando 66,12% do total de morbidades, já o sexo feminino, representa 33,88% da amostra. Com relação às morbidades da Lista CID-10, Esquizofrenia, esquizotípicos e delirantes predominaram o público do sexo masculino totalizando 3.680 casos. No que se refere ao público feminino o maior índice de internações refere-se aos transtornos de humor (afetivos) totalizando 1975 casos (Tabela 3).

Tabela 3 - Internações hospitalares por Transtornos Mentais e Comportamentais de acordo com o sexo. Capítulo CID-10: V - Transtornos mentais e comportamentais. Período agosto de 2017 a agosto de 2022.

Lista Morbidade CID-10	Masculino	Feminino	Total
Demência	92	44	136
Devido uso de álcool	1608	192	1800
Devido uso de substância psicoativas	2445	449	2894
Esquizofrenia, esquizotípicos e delirantes	3680	1775	5455
Transtornos de humor [afetivos]	1049	1975	3024
Neuróticos e relacionados com stress	103	126	229
Retardo mental	135	58	193
Outros transtornos mentais e comportamentais	514	313	827
TOTAL	9626	4932	14558
%	66,12%	33,88%	100,00%

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) (2022).

De acordo com a cor/raça nas Internações Hospitalares por Transtornos Mentais e Comportamentais 72,18% do total dos pacientes se declarou de cor/raça parda e com quadro de Esquizofrenia, esquizotípicos e delirantes, de cor parda foram 3.544 pessoas. De forma geral, percebe-se uma predominância de pessoas pardas em relação às outras raças (Tabela 4).

Tabela 4 - Internações hospitalares por Transtornos Mentais e Comportamentais de acordo com a cor/raça. Capítulo CID-10: V - Transtornos mentais e comportamentais. Período agosto de 2017 a agosto de 2022.

Lista Morbidade CID-10	Branca	Preta	Parda	Amarela	Sem informação	Total
Demência	3	2	42	-	89	136
Devido uso de álcool	28	33	1527	60	152	1800
Devido uso de substância psicoativas	39	63	2476	16	300	2894
Esquizofrenia, esquizotípicos e delirantes	73	108	3544	14	1716	5455
Transtornos de humor [afetivos]	58	52	2202	4	708	3024
Neuróticos e relacionados com stress	4	-	143	5	77	229
Retardo mental	4	5	166	-	18	193
Outros transtornos mentais e comportamentais	14	6	408	2	397	827
Total	223	269	10508	101	3457	14558
%	1.53%	1.85%	72.18%	0.69%	23.75%	100.00%

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) (2022).

Relacionado a faixa etária, as idades que apresentaram maiores percentuais de internação hospitalar, respectivamente foram: idade de 30 a 39 anos 4.011 internações (27,55%), idade de 40 a 49 anos 3.303 internações (22,69%) e idade de 20 a 29 anos 2.838 internações (19,49) no período de agosto de 2017 a agosto de 2022 (Tabela 5).

Tabela 5 - Internações hospitalares por Transtornos Mentais e Comportamentais de acordo com a Faixa etária. Capítulo CID-10: V - Transtornos mentais e comportamentais. Período agosto de 2017 a agosto de 2022.

Faixa etária 1	Internações	%
Menor 1 ano	1	0,01%
1 a 4 anos	7	0,05%
5 a 9 anos	8	0,05%
10 a 14 anos	72	0,49%
15 a 19 anos	658	4,52%
20 a 29 anos	2.838	19,49%
30 a 39 anos	4.011	27,55%
40 a 49 anos	3.303	22,69%
50 a 59 anos	2.451	16,84%
60 a 69 anos	885	6,08%
70 a 79 anos	267	1,83%
80 anos e mais	57	0,39%
TOTAL	14558	100,00%

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) (2022).

A maior média de permanência hospitalar no período estudado foi no ano de 2017 por Retardo Mental com média de 131,2 dias de internação hospitalar. Já no ano de 2021 a menor média registrada foi em decorrência do uso de álcool 8,7 dias.

Já com relação ao valor médio de internação em relação às morbidades, Retardo Mental e Distúrbios Neuróticos e relacionados com stress, possuem, respectivamente, os maiores e menores valores médios de internação (Tabela 6).

Tabela 6 - Média de permanência hospitalar e Valor médio da internação por Transtornos Mentais e Comportamentais de acordo com o ano de atendimento. Capítulo CID-10: V - Transtornos mentais e comportamentais. Período agosto de 2017 agosto de 2022.

Média de permanência hospitalar	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Demência	21,5	17,1	18,4	19,8	18,7	21,8
Devido uso de álcool	11,3	12,2	10,5	12,1	8,7	10,0
Devido uso de substância psicoativas	12,6	14,8	15,1	12,7	14,0	12,4
Esquizofrenia, esquizotípicos e delirantes	45,7	29,6	35,5	27,4	29,0	25,1
Transtornos de humor [afetivos]	20,7	18,4	18,8	21,8	22,0	21,2
Neuróticos e relacionados com stress	17,1	15,0	14,8	16,6	17,6	16,9
Retardo mental	131,2	69,2	77,9	40,3	47,9	36,9
Outros transtornos mentais e comportamentais	36,8	17,6	22,5	20,9	26,1	20,2
Total	29,4	21,7	24,2	21,0	21,7	19,6
Valor médio da internação	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Demência	629,70	675,85	618,64	753,77	632,97	748,47
Devido uso de álcool	663,67	857,77	657,46	703,10	499,35	597,02
Devido uso de substância psicoativas	803,48	1142,08	1217,86	983,19	1060,12	936,91
Esquizofrenia, esquizotípicos e delirantes	2128,75	1484,48	2463,90	1741,23	1900,94	1632,43
Transtornos de humor [afetivos]	909,56	883,20	1196,10	1315,65	1379,50	1355,88
Neuróticos e relacionados com stress	555,90	500,03	533,26	514,07	617,16	686,59
Retardo mental	6536,38	3952,43	5650,54	3325,22	3941,21	3003,30
Outros transtornos mentais e comportamentais	1564,92	628,01	1029,72	764,06	1252,19	796,55
Total	1411,93	1169,13	1637,50	1308,12	1400,16	1265,76

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) (2022).

4. Discussão

Através de um estudo transversal, de abordagem quantitativa e descritiva realizado no estado de Tocantins, localizado na região Norte do país, foi verificado um aumento significativo de 41,41% no número de internações relacionadas com a piora da saúde mental, durante o ano de 2020, a maioria do sexo masculino, com as idades entre 40 a 49 anos, podendo estar relacionadas diretamente com as medidas de isolamento social impostas pela pandemia da COVID-19, além do abuso com a ingestão de bebidas alcoólicas (Pinto et al., 2022).

Santos e colaboradores (2022), realizaram um estudo descritivo retrospectivo e epidemiológico referente aos dados das internações por transtornos comportamentais e mentais na região Norte do país, com um recorte temporal nos anos de janeiro de 2017 a dezembro de 2021, o qual constataram que a região Norte do país contribuiu com 3,57% das hospitalizações por transtornos mentais, sendo que o estado do Pará registrou a porcentagem 42%, seguido por Rondônia com 18,2% (Santos et al., 2022).

No estado do Rio Grande do Sul, durante os períodos de Abril a Outubro de 2019 (anterior a pandemia) e Abril a Outubro de 2021 (decorrer da pandemia), foram analisadas um total de 308 internações em uma unidade de atenção psicossocial, sendo identificado que antes e durante a pandemia houveram internações significativas de mulheres da cor

branca, residentes no estado e o número de desenvolvimento dos transtornos depressivos aumentou, quando este foi comparado anteriormente ao período da pandemia de COVID-19 (Ruppelt et al., 2021).

Na região Sudeste brasileira, precisamente no estado de São Paulo, foi constatado que houve um crescente aumento dos casos de transtornos mentais e do comportamento nos anos de 2018 a 2019, com queda no ano de 2020 devido à falta de diagnóstico e tratamento, devido ao período de calamidade mundial imposto pela pandemia da COVID-19, sendo assim muitos dos profissionais da saúde necessitaram atuar na linha de frente ao combate a pandemia, levando a um atraso do diagnóstico de tais indivíduos, é esperado que após a pandemia sejam realizados mais diagnósticos destas patologias, as quais foram comumente encontradas com certa prevalência no sexo feminino, nas idades de 30 a 39 anos, sendo o transtorno de humor o mais diagnosticado, já no sexo masculino, tais transtornos são associados também ao uso excessivo de bebidas alcoólicas (Ramos & Silva, 2022).

Segundo Tausch e colaboradores (2021), além de controlar o medo de adoecer e o trauma de perder entes queridos com o novo coronavírus, o povo das Américas tem sofrido com o desemprego, a pobreza e a insegurança alimentar, e o impacto adverso sobre a saúde mental foi generalizado, gerando tanto um aumento dos novos casos quanto a reincidência ou o agravamento de casos já existentes de patologias associadas ao sofrimento mental em toda a população (Tausch et al., 2021).

Associando a citação anterior com as tabelas 3, 4 e 5, podemos perceber que, durante o período da pandemia, os grupos mais afetados são de pessoas do sexo masculino (66,12%), de etnia parda (72,18%), de com idade entre 20 e 59 anos (86,57%), traçando um perfil aproximado da população economicamente ativa no Brasil e no Estado do Piauí e que presenciou maior estresse psicológico por terem suas atividades cotidianas mudadas após diversas políticas públicas para controle da pandemia, colaborando para que este grupo sofresse com maiores índices de hospitalizações por transtornos comportamentais e mentais neste período (Tausch et al., 2021).

Ao compararmos, ainda, o cenário do Piauí com o cenário mundial, os dados analisados pelo mesmo estudo de Tausch e colaboradores (2021), mostram que mais de 4 em cada 10 brasileiros tiveram problemas de ansiedade; os sintomas de depressão aumentaram cinco vezes no Peru; e a proporção de canadenses que relataram altos níveis de ansiedade quadruplicou como resultado da pandemia e em grupos de mesma faixa etária, gênero e etnia desde estudo, comprovando que, apesar das diferenças de incidência, a saúde mental da população foi afetada em todos os pontos do mundo (Tausch et al., 2021).

Agregado a isto, a falta de acesso a serviços de aconselhamento, a redução da disponibilidade de atendimento presencial e o fechamento de escolas têm limitado as formas pelas quais as pessoas podem receber suporte de saúde mental, deixando-as isoladas, vulneráveis e em maior risco, contribuindo, assim, para o aumento significativo das hospitalizações que ocorreram no período estudado, como resultado do agravamento evidente destes casos sem que haja a intervenção necessária (Tausch et al., 2021).

Com a interpretação da tabela 6, fica evidente que, durante os primeiros anos de pandemia (2020 e 2021), houve um número crescente de internações no Piauí por abuso de álcool e substâncias psicoativas, e por transtornos de humor e esquizofrenia, patologias amplamente agravadas pelo estresse e pelos quadros de angústia, ansiedade e depressão durante o período pandêmico, segundo um estudo da Universidade Federal de Sergipe, e que interferem diretamente nas atividades diárias destes pacientes (Faro et al., 2020).

De acordo com os mesmos dados, podemos perceber que isto reforça um estudo realizado pelo Ministério da Saúde, em que é explicado que a pandemia está sendo composta por 4 períodos, no qual, o terceiro destes está relacionado com o impacto da interrupção nos cuidados de saúde de várias doenças crônicas e o quarto período inclui o aumento de transtornos mentais e do trauma psicológico provocados diretamente pela infecção ou por seus desdobramentos secundários, períodos que serão manejados por anos após a diminuição dos casos e que também deverão ser estudados mais adiante (Bvs, 2020).

5. Considerações Finais

As repercussões da pandemia de COVID-19 proporcionaram inúmeros prejuízos para a sociedade. Nesse sentido, Transtornos Mentais e Comportamentais atingiram alarmantes índices de acometimento, e segundo estudos, este capítulo da CID-10 está associado a doenças como: ansiedade, depressão e piora na saúde mental, ocasionando aumento das internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais.

O desenvolvimento deste estudo permitiu analisar o perfil dos pacientes que foram submetidos a internação hospitalar por Transtornos Mentais e Comportamentais no período de agosto de 2017 a agosto de 2022, tendo sido evidenciado uma discreta diminuição nas internações hospitalares, levando em consideração o total de internações nos dois períodos analisados (antes e durante a pandemia de COVID-19), com relação as Regiões de Saúde a Região Entre Rios foi a mais prevalente em internações, seguida da Região Vale do Canindé com menos internações.

Já relacionado aos Transtornos Mentais e Comportamentais, os transtornos esquizotípicos, esquizofrenia e delirantes, representaram 37,47% do valor total das internações, já a demência, representou cerca de 0,93% da amostra. Com relação ao sexo, as internações ocorreram predominantemente no sexo masculino (66,12%). Relacionado a cor/raça, cerca de 72,18% dos pacientes foram tidos como de cor/raça parda. No que diz respeito a faixa etária, a idade de 30 a 39 anos foi responsável por 4.011 internações, ou seja, 27,55% do total das internações.

Foram encontradas algumas dificuldades na produção deste artigo científico, entre elas: literatura científica escassa sobre a intercessão entre os Transtornos Mentais e Comportamentais e a pandemia de COVID-19; as medidas preventivas adotadas na contenção do coronavírus como lockdown e isolamento social podem ter limitado as internações hospitalares; além do recorte temporal adotado na pesquisa não contemplar os anos de 2017 e 2022 na sua totalidade, devido a disponibilidade dos dados.

Recomenda-se que mais estudos sejam realizados envolvendo essa temática, inclusive que seja feito em outras regiões e estados do país, para que se possa inferir com maior precisão os reais impactos da pandemia de COVID-19 no âmbito da Saúde Mental.

Referências

- Apa. (2014). DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. American Psychiatric Association. Artmed Editora
- Bárbaro, A. M., Robazzi, M. L. D. C. C., Pedrão, L. J., Cyrillo, R. M. Z., & Suazo, S. V. V. (2009). Transtornos mentais relacionados ao trabalho: revisão de literatura. *SMAD, Revista Electrónica en Salud Mental, Alcohol y Drogas*, 5(2), 1-16
- Brasil. (2019). Governo federal lança campanha de valorização da vida e de combate à depressão. [Internet]. Secretária de Atenção Primária à Saúde (SAPS). Ministério da Saúde. <https://aps.saude.gov.br/noticia/5758>
- Brasil. (2011). Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. [Internet]. Diário Oficial da União. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html
- Brasil. (2020). Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (Covid-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde [Internet]. Ministério da Saúde. <https://covid.saude.gov.br>
- Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). 2022. Saúde mental e a pandemia de Covid-19. [Internet]. Ministério da Saúde. <https://bvsms.saude.gov.br/saude-mental-e-a-pandemia-de-covid-19>
- Faro, A., Bahiano, M. D. A., Nakano, T. D. C., Reis, C., Silva, B. F. P. D., & Vitti, L. S. (2020). COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudos de psicologia (Campinas)*, 37
- Júnior, L. C. S., Gaujac, C., Andrade, R. A. R., & do Amaral, R. C. (2021). Morbidade por problemas mentalizados—análise de séries temporais no período anterior e durante a pandemia do COVID-19. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10 (2), e32910212602-e32910212602
- Melo, F. C. P., Oliveira, A. S. S. D., Oliveira, A. K. S. D., Melo Júnior, E. B. D., Campelo, L. L. D. C. R., Ibiapina, A. R. D. S., & França, L. D. C. (2022). Análise das internações psiquiátricas pelo SUS no Piauí, Brasil, de 2008 a 2020. *Cogitare Enfermagem*, 27
- Pinto, A. A. F., Pinto, T. A. F., & Araújo, R. L. (2022). Incidência de transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool no estado do Tocantins associado à pandemia da COVID-19: Incidence of mental and behavioral disorders due to the use of alcohol in the state of Tocantins associated with the COVID-19 pandemic. *Brazilian Journal of Health Review*, 5(4), 13253-13265

- Pereira, S. L. B., Nascimento, M. S. & Rodrigues, J. V. S. (2017). Compatibilização entre territórios de desenvolvimento e instâncias de gestão regionais. Teresina: Fundação CEPRO
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica
- Ruppelt, B. C., Flores, A. D. N. D., Souto, V. T., Schimith, M. D., da Silva Marques, S., de Oliveira Freitas, E., ... & de Siqueira, D. F. (2021). Internações em Unidade de Atenção Psicossocial: análise antes e durante a pandemia por COVID-19. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(8), e8340-e8340
- Ramos, G. S. L., & da Silva, G. M. M. (2021). Transtorno mental e comportamental no estado de São Paulo: variações da mortalidade e morbidade de 2017 a 2020. *In Colloquium Vitae*. ISSN: 1984-6436 (Vol. 13, No. 2, pp. 12-18)
- Secretaria de Estado da Saúde do Piauí (SESAPI). (2022). Rede Psicossocial. [Internet]. <http://www.saude.pi.gov.br/paginas/rede-psicossocial>
- Dos Santos, J. N. G., Arenhardt, A. S., de Almeida Moreira, A. M., Vaz, H. J., de Souza, M. V. S., da Costa Oliveira, T. I., ... & Coêlho, K. A. A. (2022). Internações por transtornos mentais e comportamentais, região Norte, Brasil, de 2017 a 2021. *Research, Society and Development*, 11 (10), e300111030593-e300111030593
- Santos, K. M. R. D., Galvão, M. H. R., Gomes, S. M., Souza, T. A. D., Medeiros, A. D. A., & Barbosa, I. R. (2021). Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. *Escola Anna Nery*, 25
- Tausch, A., Oliveira e Souza, R., Martinez Viciano, C., Cayetano, C., Barbosa, J. & Hennis, A. J. M. (2021). Fortalecendo as respostas de saúde mental ao COVID-19 nas Américas: uma análise e recomendações de políticas de saúde. *The Lancet Regional Health-Américas*, 5, 100118
- GBD 2019 Diseases and Injuries Collaborators (2020). Global burden of 369 diseases and injuries in 204 countries and territories, 1990-2019: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. *Lancet (London, England)*, 396(10258), 1204–1222. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30925-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30925-9)
- World Health Organization (WHO). (2020 a). Coronavirus Disease 2019 (Covid-19): situation report 51. [Internet]. <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331475/nCoVsitrep11Mar2020-eng.pdf>
- World Health Organization (WHO). (2020 b). Coronavirus Disease 2019 (Covid-19) situation report 92. [Internet]. https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200421-sitrep-92-covid-19.pdf?sfvrsn=38e6b06d_4
- World Health Organization (WHO). (2021). Mental Health ATLAS 2020. [Internet]. <https://www.who.int/publications/i/item/9789240036703>